

Mãe Viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 278 — PREÇO 9\$00 — 7/1/82

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MAIS LIXO, MENOS CULTURA

— Decisão dos homens da AD —

Decisão «importante» dos homens da AD na última Assembleia foi a de proceder a cortes nas verbas de dois pelouros: Higiene e Limpeza e Ins-
trução, por «coincidência» a

cargo de vereadores da APU e do PS. Esta atitude, altamente criticável até pelo modo como foi assumida, terá reflexos inevitáveis naqueles dois sectores vitais da vida das populações,

sendo caso para pensar que a política da AD parece pautar-se por uma significativa palavra de ordem: «mais lixo e menos ins-
trução».

Daí que quiséssemos saber

junto dos dois vereadores agora com as verbas reduzidas, como encaram a situação que Vicente e companhia criaram nos seus pelouros.

Página 5

SALES:

O GOVERNO ANDA A BRINGAR...

O parque de campismo de Sales, tudo leva a crer, não irá estar pronto tão cedo como seria de esperar. Efectivamente, o Supremo Tribunal Administrativo indeferiu no passado mês de Dezembro o despacho ministerial que atribuía a posse dos terrenos à Administração Pública declarando-os de utilidade pública.

Esta situação repete-se pela terceira (1) vez e sempre pelas mesmas razões: o despacho, na sua forma jurídica, está mal elaborado! É evidente que tal situação não inviabiliza a construção do parque, mas irá protelar a continuação das obras (lembramos que as terraplanagens estão já concluídas).

Enfim, o poder central e este governo nomeadamente continua a brincar autenticamente com os representantes das populações na administração local, atendendo primordialmente aos interesses das grandes forças económicas.

Em jogos de influências quem tem dinheiro é rei...

1981:

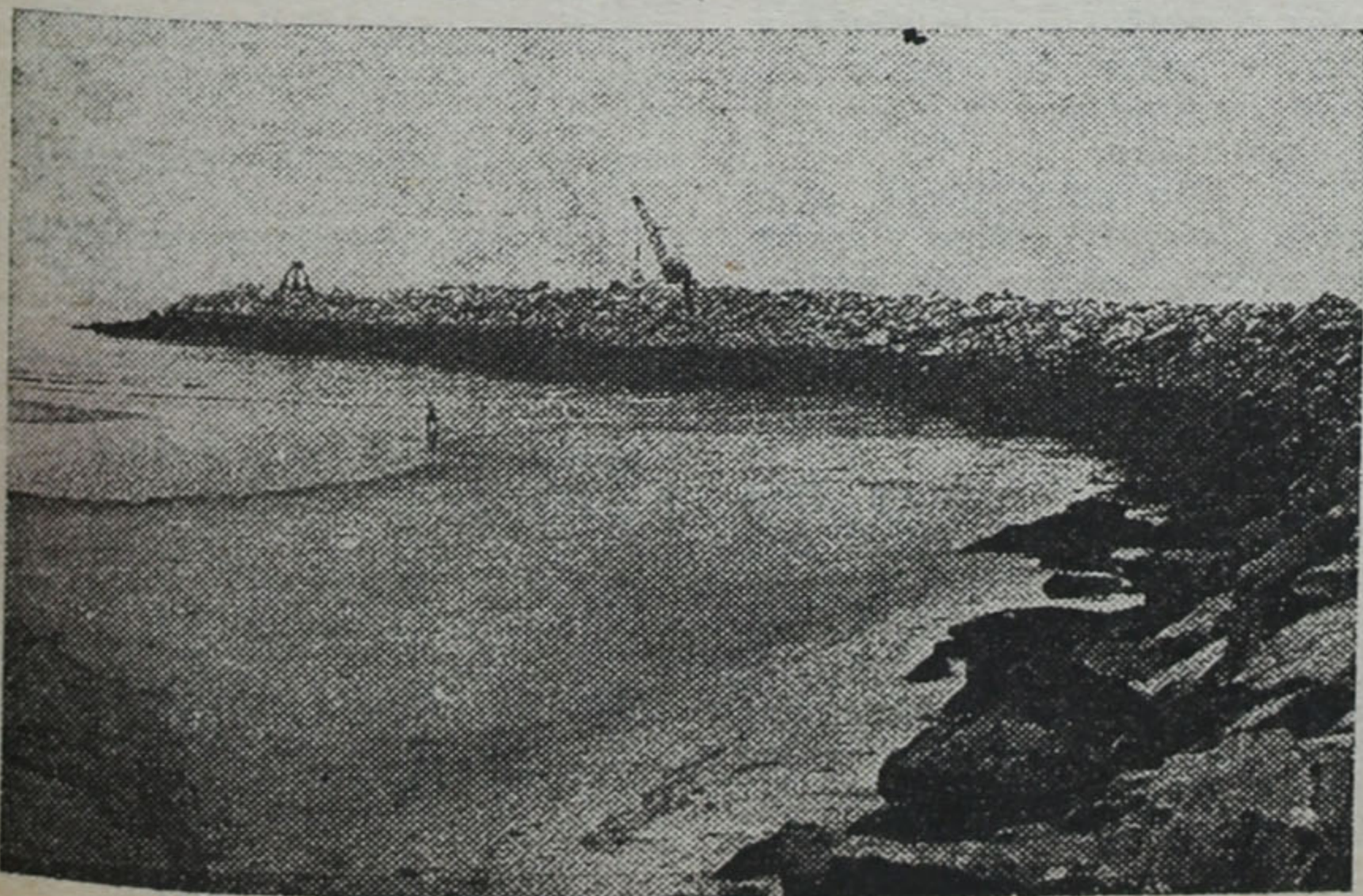
Espinhenses fazem balanço

Página 8

A FESTA DO MADEIRO

Aconteceu no último sábado, no Rio Largo, foi a festa do madeiro, num reviver de tradições antigas que o Coro Popular de Espinho insiste em reatar. Baseando o seu trabalho numa recolha séria e criteriosa dos costumes populares, o CPE ofereceu à nossa cidade mais um espectáculo em que estiveram aliados o convívio e a qualidade, em que, afinal, todos participaram.

Página 4



A OBRA DO ANO DEFESA DA COSTA

Com efeito, a chamada «Obra 2» — o esporão situado em frente à fábrica Brandão Gomes — com cerca de 400 metros de comprimento, mostrou já ser minimamente eficaz

na defesa das habitações da rua 2 quando das investidas do mar provocadas pelo temporal que assolou o país no fim de Dezembro último. Embora ainda não existam sinais

significativos de recuperação do areal, a protecção das casas e haveses é já uma conquista de extrema importância.

Página 3

CIDADE



**E
[QUASE]
TUDO
O
VENTO
LEVOU!**

Uma árvore tombada. A ilustração de um dia que foi mais árvores tombadas, vidros partidos, casas destelhadas, as iluminações públicas destruídas. É que 1981, apesar de ter sido um ano de seca, acabou de uma forma muito diferente. E foi assim, por esse país fora, com muita chuva e vento muito forte.

AVENIDA 24 EM FOCO!

Na semana que passou, a Av. 24 foi a artéria espinhense que mais esteve em evidência. Isto porque foi nela que o temporal fez mais estragos, ao arrancar várias das suas árvores. Mas não só por isto, com os semáforos mais uma vez sem trabalhar foi nela que se verificaram os dois únicos acidentes que constam dos registos policiais — o primeiro deu-se no cruzamento dessa avenida com a rua 33. Semáforos a piscar, um carro conduzido por Etelvina Coelho a pretender mudar de direcção e a embater numa camioneta conduzida por António

Oliveira. Ninguém se feriu. Só a chapa de ambos os veículos ficou amolgada.

No outro acidente, esteve envolvido apenas um automóvel, conduzido por Francisco Mastinho, de Oleiros. Neste caso foi a chuva a fazer das suas. Ao chegar ao cruzamento com a rua 41, o carro derrapou, derrubou uma placa de sinalização existente na faixa separadora e só parou contra um poste de iluminação. Tal como no outro caso, aqui também só houve trabalho para o bate-chapas.

Farmácias

Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Domingo — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320

MARE VIVA

SEMÁRIO

Director:
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:
RUA 62 N.º 251-1.º
TEL. 721621 — ESPINHO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, João Barrosa, Luís Costa, Nuno Barbosa, Manuel Fonseca e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais e Olívia Silva (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 721016

Tiragem média: 1.500 exemplares

Auditório "Nascente" já funciona!

Tal como fora anunciado, a Nascente promoveu um baile de fim de ano, que serviu de pretexto não só para umas horas bem passadas entre muitos amigos e associados da Cooperativa, mas também para «estreia» pública das instalações do futuro auditório. Se bem que as obras de adaptação ainda não tenham começado, e as condições actuais não sejam as melhores, a comissão do baile soube trabalhar de maneira a merecer os parabéns pela forma como tornou rapidamente acolhedora e convidativa a sala, com uma decoração e iluminação muito interessantes. Esta primeira iniciativa foi aliás sinal de que mesmo sem estarem as obras realizadas, aquele espaço poderá ser utilizado para actividades públicas, pelo que é de prever que o auditório Nascente mesmo antes de o ser já o seja!

Continuam, entretanto, os esforços para se angariarem as verbas indispensáveis para as obras, tratando-se agora de passar as rifas às pessoas interessadas, e que certamente serão muitas. Esta edição das rifas tem prémios particularmente aliciantes, com um primeiro prémio de 5000\$00 e 9 terminações de 200\$00 cada semana. De 5 em 5 semanas os prémios são especiais, havendo-os de 10, 15, 20, 50 e 150 mil escudos. Nestas semanas há ainda as 9 terminações e um 2.º e 3.º prémios bastante valiosos.

Era bem pensado, mas...

Um Francisco, de 26 anos, e um Armando, de 40, «associaram-se» para uma empresa arriscada. Assim o Francisco roubou um carro pertencente a Joaquim Sá. Depois, juntamente com o Armando, pintou o carro de outra cor, mudou-lhe estofos, pneus, chapa de matrícula, número do motor. Para completar o serviço, falsificaram-lhe o livrete. Depois venderam o «mini». Mas estavam elas a dividir a massa, quando a marosca foi descoberta. Actualmente, a parelha encontra-se em Custóias em férias forçadas...

FIM-DE-SEMANA

Passada que é aquilo a que convencionou chamar «a quadra festiva», retemperados estômago e fígado das horas suplementares a que foram sujeitos, é altura de recomeçar o trabalho e a rotina.

Por isso, neste primeiro «Fim-de-Semana» de 1982, vou-lhe recomendar dois livros, que valem mesmo a pena ler.

«Coca-Cola Killer»

O presente de Natal de António Victorino de Almeida foi este sensacional livro. Trata-se de uma obra muitíssimo bem escrita, autêntico libelo acusatório contra o oportunismo e o carreirismo. Muito no estilo do grande Eça, principalmente no «Conde de Abranhos», «Coca-Cola Killer» é o retrato dos muitos que, após o 25 de Abril andavam de punho erguido e a gritar aos seus ventos que sempre tinham sido «socialistas». Passados os ventos revolucionários, lamentam-se, à boca cheia, do estado em que «isto, está». Mas esta obra é muito mais do que o que acima foi dito. Só lido.

«Os Cornos de Cronos»

Este livro, de autoria de Américo Guerreiro de Sousa, ganhou o prémio da SEC e da Associação Portuguesa de Escritores, em 1980. É um retrato de um homem de meia idade que vive só, mas ainda com uma vida muito activa, do ponto de vista afectivo. Mas a derrocada dá-se e com ela o desencanto e a morte. É uma obra muito interessante e, conseqüentemente, a ler.



Quinta-feira, 7
UM AMOR EM COMPETIÇÃO

M/ 13 anos
Na disputa de um prémio, dois pianistas vivem uma história romântica que se sobrepõe à concretização do objectivo inicial. Será este curto resumo da película que tem Richard Dreyfuss como principal e quase única atracção. A publicidade feita não vingou a expectativa. Portanto, apenas interessante.

Sexta-feira, 8
DOIS AMIGOS EM APUROS

M/ 13 anos
Após poucos meses de por cá terem aparecido, Gene Wilder e Richard Pryor aí estão novamente naquela realização de Sidney Poitier. Não lamentamos, pois se as repetições são inevitáveis, pelo menos que sejam comédias por serem à partida mais agradáveis e dado o pessimismo que nos rodeia.

Sábado, 9
MORTE NO SOL NASCENTE

M/ 13 anos
Os produtores japoneses sempre têm mostrado uma particular simpatia por películas que exigem importantes meios técnicos de execução, quase como em réplica às feitas pelos americanos. São as catástrofes, são as antecipações espaciais, são os monstros, eu sei já. Aqui a mediania desses processos é por demais evidente, pelo que se fica pelas boas intenções.

Domingo, 10
DR. JEKYLL GOSTA DELAS QUENTES

M/ 13 anos
O nome de Steno é uma referência que não pode ser desprezada pela sua contribuição num certo cinema italiano de qualidade. Mas por dificuldades pessoais ou até profissionais, desde há uns anos para cá limita-se a assinar comédias de gosto duvidoso. A Edwige Fenech aqui é o mote, e o Paolo Villaggio protagonista obrigatório.

Terça-feira, 12
A AVENTURA DO POSEIDON

M/ 13 anos
Como já atrás referimos, as reprises imperam. Sabemos que a continuação desta produção já por aí circula, mas pelos vistos aqui insiste-se com a primeira, já com cerca de 10 anos. Para o efeito tanto faz. São ambas uns mastodontes.

NOTARIADO PORTUGÊS

2.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira a cargo do notário lic.º, Fernando Vaz Serra Lima.

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 3 de Novembro de 1981, lavrada a partir de folhas 77v.º, e seguintes, do livro número 552-A, de escrituras diversas, do segundo cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário lic.º, Fernando José Serra Lima, quanto à sociedade, «Pinto e Mota, Limitada», sociedade comercial por quotas, com sede na freguesia de Anta, do concelho de Espinho, à Rua do Paço Velho, foi operado o seguinte:

a) — O ex-sócio António Alberto Pinto Tibúrcio da Silva, cedeu a Joaquim Pires Dias a

sua quota de 400.000\$00, renunciou à gerência que vinha a exercer, e autorizou que a sociedade continuasse a girar sob a mesma firma;

b) — e o cessionário, e o já sócio Joaquim Mota Pereira como únicos sócios da sociedade referida, alteram o pacto social no tocante ao artigo 6.º, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Sexto: — A gerência fica afectada a ambos os sócios, podendo qualquer deles assinar nos serviços de mero expediente, e nos actos de constituição de simples mandato judicial; os outros actos que envolverem responsabilidade para a sociedade só vincularão esta quando assinados em conjunto, por ambos os gerentes ou por pessoas

devidamente mandatadas. Parágrafo único: — A gerência será remunerada ou não, conforme for deliberado, e isenta de caução.

Está conforme ao original.
Feira, 4 de Novembro de 1981.

A Ajudante da Secretaria:

Maria Madalena de Jesus
Soares Oliveira Martins

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCACOES — 18,30 H. — 21,30 H.
TELEFONE 720689 — ESPINHO

1981

Espinhenses fazem balanço

Mais uma ano que chegou ao fim. Mais uma ano que termina recheado de acontecimentos que marcaram em muitos aspectos o relógio da história. Para uns foi o fim da sua existência. Para outros o continuar de um calvário que tem de ser vencido quotidianamente. Naturalmente, nem tudo foi difícil. Se as mais diversas canseiras foram motivo de preocupação, por outro lado, a esperança num futuro melhor, na constante corrida contra o tempo que urge, trouxe um raio de Sol, para minimizar o desencanto que se abate sobre nós nos dias cinzentos.

Foi assim que, na terceira pessoa, ouvimos e registámos a opinião dos cidadãos, que interpelámos, quando o ano velho dava lugar ao novo.

A ano de 1981 foi normal. Não vejo nada de especial, foi um ano que passou como todos os outros. A vida política e social do país desenrolou-se normalmente dentro dos moldes habituais. Pessoalmente não me meto em política, mas verifico no entanto, um certo desentendimento. Para o ano de 1982 espero que, pelo menos a nível de Espinho, as coisas possam melhorar um pouco mais.

António Conceição — Espinho

O ano que agora finda caracterizou-se a nível de política nacional, pela agudização da crise interna da AD e do seu governo. A confrontação a várias níveis dos órgãos de soberania com os trabalhadores em particular foram a nota dominante deste ano político de 1981. A nível internacional, saliente entre outros o atentado ao Papa, a morte de Sadat e mais recentemente os acontecimentos na Polónia. O aspecto mais importante na vida local é, sem dúvida, o vergonhoso contrato entre a Solverde e o governo relativo à exploração do jogo. Com todo este panorama sombrio o ano de 1982 inicia-se da pior forma. Se por um lado, a cidade irá mais uma vez viver em clima de eleições autárquicas, no âmbito nacional será de salientar em primeiro lugar a possível queda do governo e a consequente realização de eleições, e a revisão da Constituição. Na vida internacional teremos o confronto entre uma política aventureirista e uma política de paz. Um aspecto que me preocupa de algum modo é a crise económica do país, que estes últimos governos agravaram e as receitas do FMI que eles irão concertar tentar impor, pedindo mais sacrifícios ao povo.

José Mendes — Espinho

Não é possível enumerar os acontecimentos mais importantes do ano de 1981, dado que foram muitos e de várias espécies. Por outro lado, só sei dizer que tudo isso contribuiu de algum modo para agravar a normalidade da vida quotidiana. No entanto há uma coisa que

me preocupa; os ordenados não acompanham o nível de vida dos trabalhadores, o que torna particularmente difícil viver neste país. Não costumo fazer previsões, mas o ano que vai começar não vai ser bom. Entretanto, vou viver o dia-a-dia e o resto se verá.

José Ferreira — Valadares

Para mim o ano de 1981 foi mau. O crescente e imparável aumento do desemprego, a inflação e a alta do custo de vida foram os aspectos mais negativos deste ano. Na esfera internacional, os atentados contra o Papa, a morte de Sadat, entre outros, marcaram um ano extremamente violento. De modo que 1982 vai herdar uma situação extremamente grave. A nível nacional os recentes aumentos de preços de combustíveis, o pacote para a saúde, começam a pôr em perigo aquilo que os portugueses tão arduamente conquistaram com o 25 de Abril. O actual governo tudo faz para que essas regalias desapareçam no mais curto espaço de tempo, para se possível ignorar até essa data. Por tudo isto, 1982 não vai ser apenas mais um ano, será um ano de muita luta e esperança.

Jorge Mendonça — Espinho

O acontecimento mais importante do ano, para mim, foi o nascimento da minha filha. Para além disto, 1981, foi um ano muito violento: por exemplo a morte do presidente do Egipto, o atentado ao Papa, entre outros acontecimentos, mostram bem isso. Durante este ano, ao contrário do que foi prometido, não foi resolvido o problema da habitação, o aumento do custo de vida não cessou de crescer, dificultando apenas mais a vida a quem trabalha. Por outro lado, os ordenados não foram aumentados conforme a subida das coisas, de forma que foi um ano muito mau. O próximo que aí vem, não vai ser fácil, mas ainda é cedo para fazer previsões. Entretanto, vamos indo e vamos vendo.

Maria de Jesus — Guetim

A OBRA DO ANO

DEFESA DA COSTA

OBRA 1 PARA MARÇO

Está previsto o início da construção da «Obra 1» para o próximo mês de Março. Ela consistirá em mais um esporão de 377 metros de comprimento situado sensivelmente em frente à piscina.

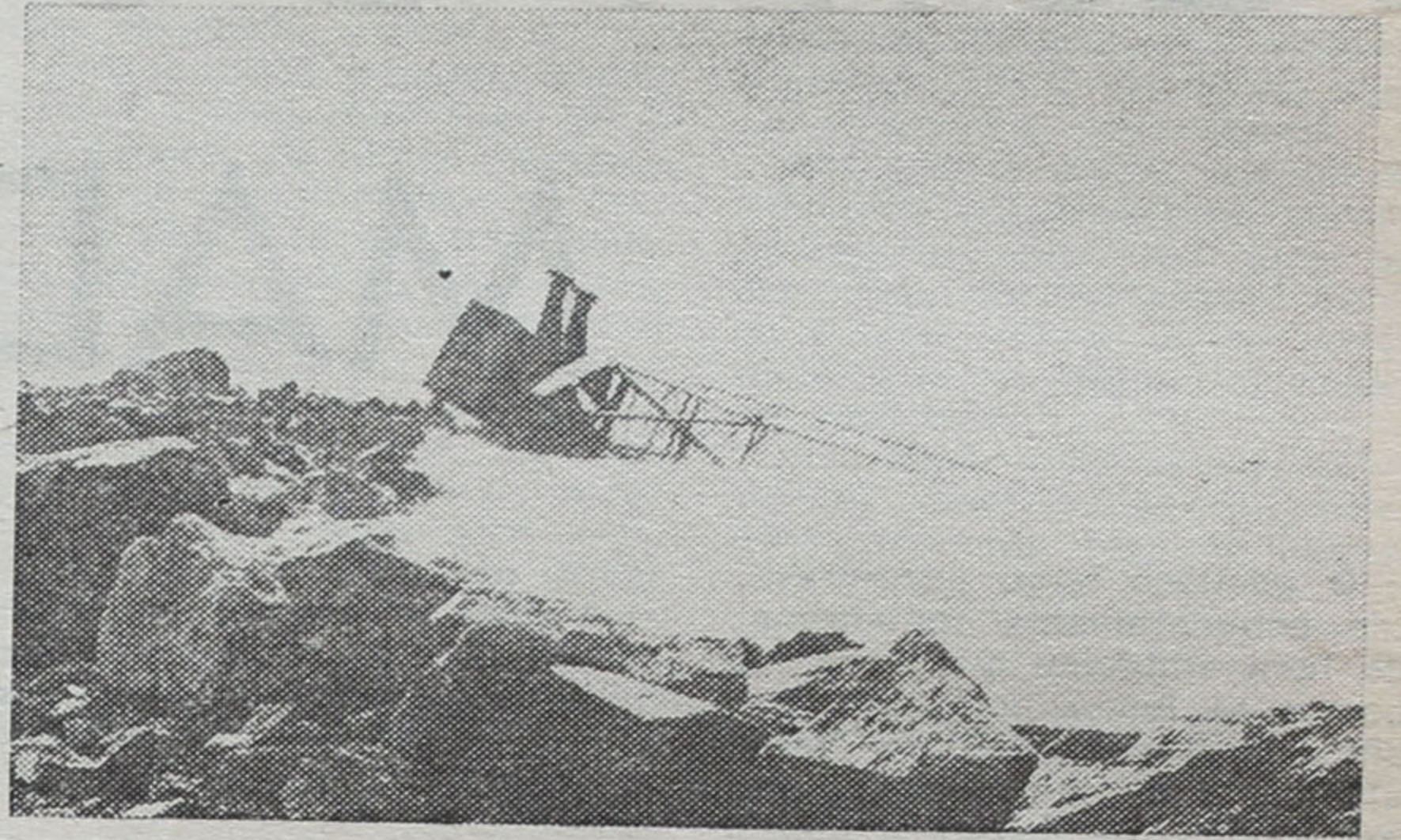
Os esporões 1 e 2 são as obras de maior envergadura de todo o conjunto do projecto e as que mais directamente visam a recuperação da faixa de areal em frente à cidade. Enquanto que o esporão 2 se destina a provocar o açoreamento na zona compreendida entre a piscina e a Brandão Gomes, a «Obra 1» deverá de terminar a retenção das areias a norte (praia da seca, praia azul, etc.), sem que venha a provocar qualquer erosão a sul, fundamentalmente devido à sua forma e orientação.

AS DÚVIDAS

O facto de ainda não se ter verificado qualquer avanço no açoreamento a norte da Brandão Gomes coloca algumas dúvidas em relação à eficácia total da obra. É que, contrariamente ao que seria de esperar, o plano de defesa da costa não foi previamente testado em nenhuma maquete experimental, como costuma acontecer com projectos desta envergadura e deste género, nomeadamente através do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Porém, mesmo que a retenção das areias não se venha a processar, subsistirá sempre a hipótese de se avançar com o açoreamento artificial da nossa praia através de dragagens; o perigo de essas areias serem novamente tragadas pelo mar praticamente não existe uma vez que o conjunto da obra constitui, à partida, uma sólida base de apoio de grande eficácia.

As interrogações mais pertinentes vão para o que se poderá vir a passar em Paramos. Efectivamente a área costeira daquela freguesia do nosso concelho não se encontra abrangida pela actual fase do pro-



A queda da grua pouco afectou o desenrolar das obras

jecto, o que motivou já uma tomada de posição por parte da respectiva junta. Além disso, a configuração dos esporões coloca a possibilidade de a povoação de S. João de Paramos poder vir a ser mais directamente afectada pelas correntes marítimas.

A resposta a estas questões poderá estar na concretização de um plano mais vasto de defesa da orla marítima que contemple todas as zonas ameaçadas da nossa costa ocidental e no qual se pode integrar a obra realizada em Espinho.

PARA RECORDAR

Durante o ano transacto, as obras de defesa da costa não decorreram infelizmente sem que tivessem acontecido alguns acidentes. Assim, há a lamentar os ferimentos causados em três operários que trabalhavam no esporão 2 no passado mês de Julho.

Revestiu-se de grande espectacularidade, mas, felizmente sem desastres pessoais, um outro acidente ocorrido em Setembro último, quando um golpe de mar derrubou uma gigantesca grua, que viria a ser re-

cuperada uma semana mais tarde. A realçar, o facto de o acidente ter sido filmado por uma equipa da Televisão que se encontrava no local em reportagem.

UMA OBRA DE ABRIL

A concretização de um projecto que viesse a defender a cidade das investidas do mar, é um sonho antigo da população de Espinho. Mais que a defesa de um areal como importante polo recreativo e como catalizador turístico, ele deveria destinar-se a preservar a segurança de pessoas e bens, que começaram seriamente a ser posta em causa pelas últimas investidas do mar.

Foi com o 25 de Abril que finalmente se avançou para a elaboração do projecto que agora vemos sendo concretizado. A envergadura da obra justificou o tempo dispendido, desde os primeiros contactos estabelecidos, aos estudos aprofundados sobre intessidade e orientação de correntes marítimas. Assim, foi finalmente possível arrancar com os trabalhos no início do ano passado, após a conclusão prévia do projecto global.

CENTRO DE ESTUDOS NASCENTE

— Cooperativa de Acção Cultural

Apoio aos estudantes trabalhadores - Horários nocturnos

ANO LECTIVO 1981/82 — 4/1/82 INÍCIO DE 2.º TRIMESTRE

Curso Geral Nocturno dos Liceus

- Programa Oficial dos Liceus (todas as disciplinas)
- Curso intensivo de um ano

Curso Complementar dos Liceus (12 disciplinas)

- 6.º e 7.º anos em extinção
- 10.º e 11.º anos - Curso intensivo de um ano

CENTRO DE ESTUDOS NASCENTE

RUA 8 N.º 331 — DAS 18,30 ÀS 22,50 HORAS

No RIO LARGO

FESTA DO MADEIRO

O pequeno largo encontrava-se completamente transformado num ambiente que fazia recordar as festas populares que, ainda hoje decorrem por essas aldeias fora: um palco, uma barraquinha de comes e bebes, e uma imponente estrutura montada para servir uma das mais importantes partes do pro-

grama da noite.

A festa iniciou-se com a actuação do Coro Popular de Espinho que apresentou um conjunto de canções de Janeiras, algumas em acompanhamento instrumental.

Seguiram-se os Reiseiros de Ovar, um grupo convidado que integra mais de quarenta pes-

soas e que aproveita a quadra natalícia para na sua terra cantar as Janeiras e os Reis. É de assinalar o facto de as canções apresentadas terem sido, todas elas, de autoria do grupo, compostas expressamente para os espectáculos de rua.

MORRA O GALO VELHO, VIVA O GALO NOVO

O ponto mais alto da festa terá sido atingido quando se efectuou o «julgamento do galo», uma tradição muito antiga de forte conteúdo social. Assim alguns elementos do Coro, em colaboração com o Teatro Popular de Espinho incarnaram o juiz e as testemunhas de um

julgamento que invariavelmente condena o «galo velho» à morte, símbolo do ano que passou. Antes de ser executada a pena, o «galo velho» lê o seu testamento, atribuindo as diversas partes do corpo a figuras conhecidas, instituições, etc., tudo

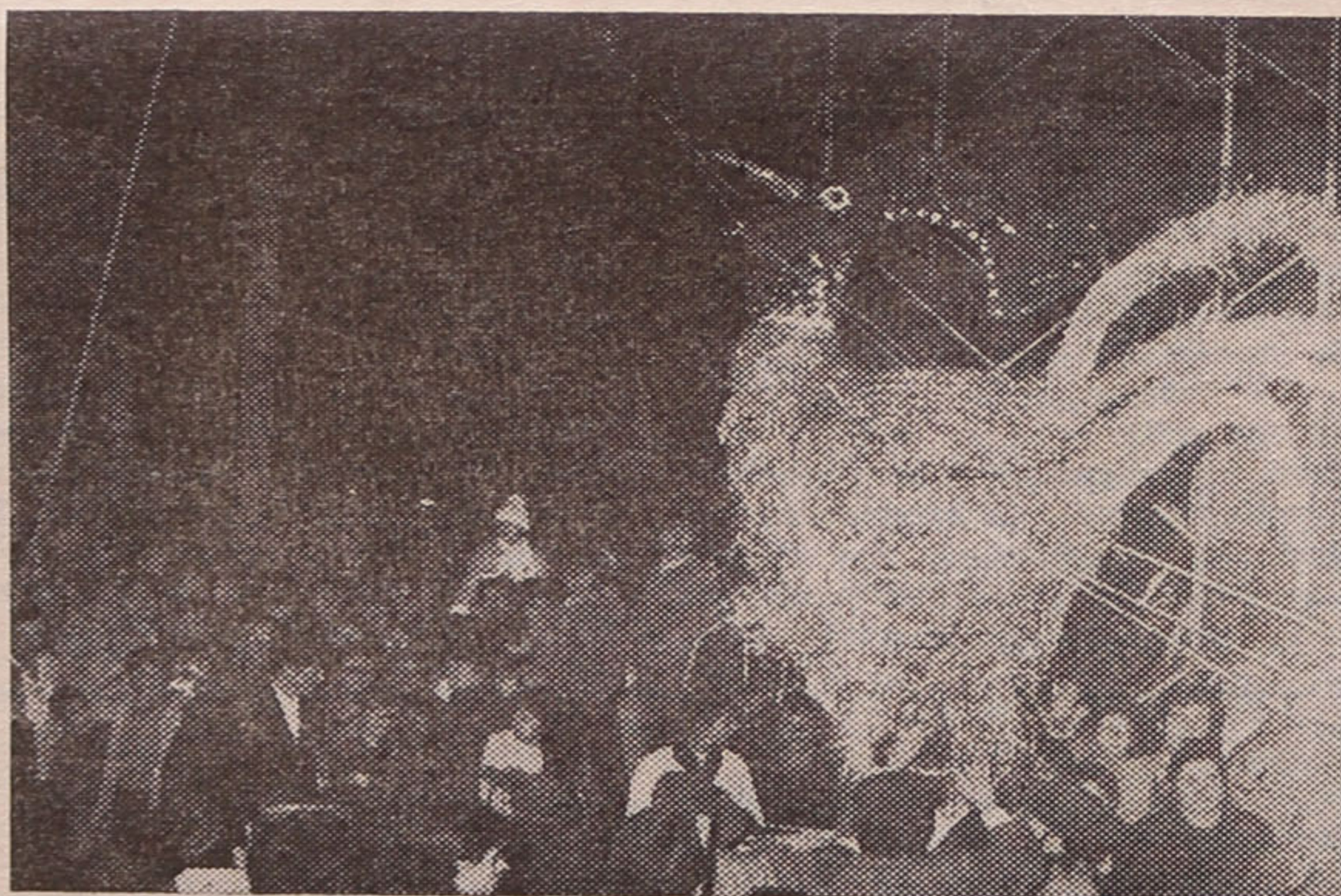
isto em quadras onde predomina a sátira e a crítica social.

De grande efeito cénico foi a execução da pena quando um gigantesco galo de cartão e palha foi queimado na fogueira entre vivas ao «galo novo» que agora começa.

UM FIM-DE-FESTA EM GRANDE

Após um pequeno intervalo, os presentes tiveram a oportunidade de assistir a uma actuação de Júlio Pereira e mais o seu cavaquinho. Um tanto inesperada terá sido para muita gente esta participação de Júlio Pereira na Festa do Madeiro, uma vez que a sua presença só foi concretizada na própria tarde da festa, o que impediu a divulgação prévia.

Para terminar, foi a vez do grupo instrumental do Coro Popular de Espinho subir ao palco, desta feita para pôr toda a gente a dançar e a pular. E assim foi, a dar à perna até cansar...



Quem lá esteve disse:

Acho óptimo que ainda haja malta neste país que se preocupe com a recuperação das tradições populares, porque elas são uma parte muito importante do nosso património cultural. Francamente, estou a gostar!

Jorge Lima

Isto foi, para mim uma grande surpresa. Já tenho acompanhado o trabalho da Nascente, e penso que tudo o que fazem é bastante sério. Só é pena não haver muito disto por esse país fora...

Zé Guilherme

Não esperava encontrar tanta alegria, tanta animação... E isto, que vocês estão aqui a apresentar, é um trabalho de qualidade. Gostei particularmente do julgamento do galo, acho a ideia muito interessante; é pena eu não ter podido perceber muitas coisas, porque não sou de cá.

Helena Silva

Foi a primeira vez que assisti a uma coisa destas, e acho verdadeiramente divertido. Vim do Porto com uns amigos, e soubemos disto através dos jornais. Penso mesmo que com uma maior divulgação viria cá mais gente de fora, sobretudo do Porto. E bem se justificaria que mais gente assistisse a isto, até porque se trata de uma festa popular, com a qual se pretende recuperar

Jaime Baptista — Fiães

CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTÉIRAS, POCHETTES, LENÇOS, LUVAS ECHARPES, CHAPEUS BOINAS, GUARDA-CHUVAS ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR
Avenida 8 — ESPINHO

M MOREIRA OCULISTA ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISAO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

ONDA

Aberto até às 4 horas

Serviço permanente de Snack

Junto ao Casino — Telefone 722526 — ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

A MODELAR

Telefone 923068



Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

RAICA PRONTO A VESTIR

HOMEM — SENHORA

Rua 62 n.º 101

Telef. 722896

ESPINHO

assembleia
municipal

Aprovado o Plano de Actividades e Orçamento da Câmara

O ano velho não viu a Assembleia Municipal esgotar a ordem de trabalhos da última convocatória. Os deputados terão de entrar no ano novo com contas velhas. A indisciplina a que temos ultimamente assistido nas intervenções, com constantes protestos, contra-protestos, e «recontra-protestos», aliados às dificuldades que o Presidente da Assembleia encontra na sua própria bancada (AD) para assegurar alguns deputados seus, justificam que o orçamento dos

Serviços Municipalizados não tenha sido ainda debatido e haja necessidade de nova sessão. Mas alguma coisa já fizeram. Plano e Orçamento da Câmara estão aprovados.

PRIORIDADE NO ABASTECIMENTO DE AGUA

Um voto de censura à Câmara Municipal, pela entrega tardia do plano e orçamento, vindo da APU, esbarrou na abstenção do PS e nos votos contra de al-

guns deputados da AD.

Três grandes aspectos porém ressaltam deste plano para 1982. Apresentado de forma diferente, mais perceptível, melhorado portanto, divide-se em três grandes secções: obras em curso, obras a iniciar com prioridade e obras pendentes do Poder Central. As últimas são conhecidas de todos nós, de tão faladas, obras de defesa e recuperação da praia (em execução); a construção do edifício do Tribunal (em fase de

conclusão de projecto); variante à estrada 109 e Centro de Saúde de Espinho (em estudo).

Em todo o plano, ou rol de intenções, como queiram, se nota grande apreensão face às restrições do Orçamento Geral do Estado, apesar de um certo optimismo no plano das receitas previstas.

Das obras a iniciar com prioridade, destacam-se as dotações previstas para o parque

continua na página 6

SABIA QUE...

Segundo o Presidente da Câmara a abertura do parque de campismo da Sol. verde, não implicará o encerramento do actualmente existente.

Avelino Zenha, deputado socialista apurou junto do respectivo Ministério, do o novo edifício para o Tribunal só aparecerá em 1983.

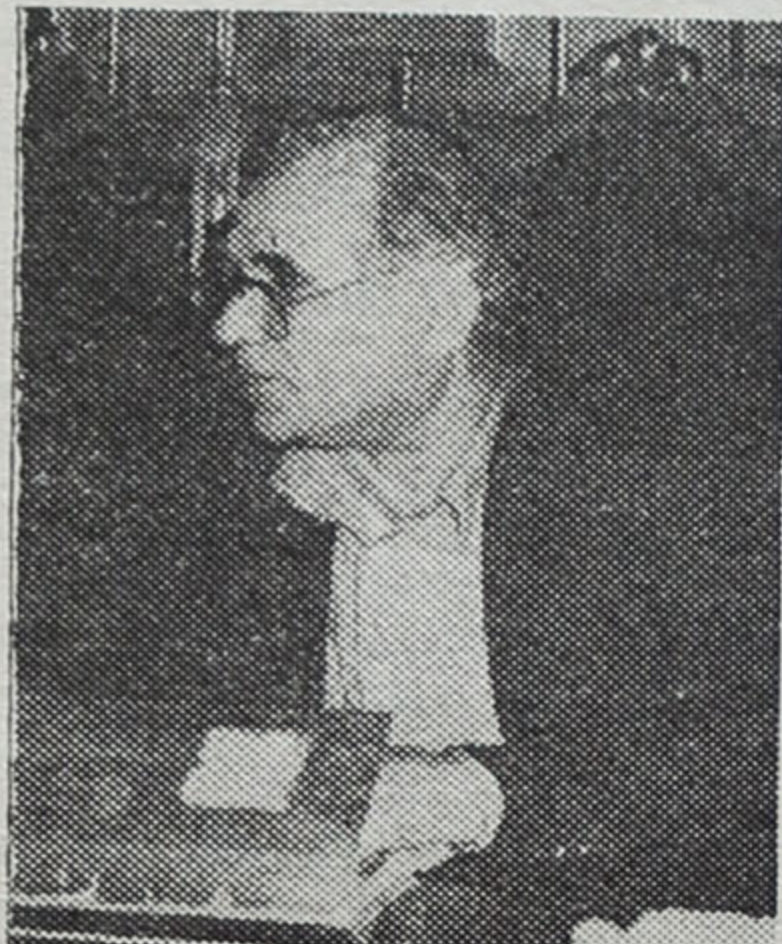
222 000 m2 de terreno para o Estádio já foram conseguidos amigavelmente, por negociação entre a Câmara e os seus proprietários.

Na próxima reunião da AM um ponto da ordem de trabalhos será o candente problema das casas clandestinas. Aqui fica a notícia para os interessados.

As verbas destinadas às colectividades só serão distribuídas depois de ouvida a AM. Assm decidiram os deputados do PS e da AD.

Os serviços municipalizados cobram menos 4000 contos/mês do que aquilo que gastam na compra da electricidade à EDP.

Há problemas, confirmou o Presidente da Câmara, quanto à expropriação dos terrenos do parque de campismo. O assunto será resolvido entre o Ministro competente e o Supremo Tribunal Administrativo, em nada afectando os trabalhos já em curso.



MV — A AD propôs e aprovou na AM uma redução de 5000 contos no orçamento da Higiene e Limpeza. Como vê esta situação?

CR — No debate ficou demonstrado que os deputados da AD não têm a noção do que é o orçamento duma Autarquia pois até confessaram que não tiveram em conta as regras legais e técnicas exigíveis para a aplicação da alteração que propunham. Com efeito notou-se que apenas se preocuparam em arranjar dinheiro para dar às freguesias, à custa das verbas de pelouros que não fossem da AD.

É uma atitude puramente partidária e eleitoralista, que visa as eleições para as autarquias em 1982 mas que resultará em prejuízo evidente da qualidade de vida das populações.

Havia que eliminar as possibilidades de um comunista poder apresentar trabalho positivo e deixar todas as hipóteses dos eleitos da AD apresentarem realizações, neste ano de eleições.

Repare que seria muito mais coerente ir buscar o dinheiro às Obras e Urbanização, pelouro onde existe a verba mais volumosa, onde anos anteriores se

Prejuízo evidente para a população

— *Afirma Casal Ribeiro*

verificaram os grandes saldos, onde a redução traria menos problemas de imediato, e que poderia ser reforçado com o Orçamento Suplementar.

Trata-se, pois, de uma curta e limitada visão partidária.

MV — Mas, de que forma é que este corte interfere nas realizações do pelouro de Higiene e Limpeza?

CR — Ainda não conheço em concreto a proposta da AD e por isso não sei que verbas serão efectivamente afectadas. Como seria difícil reduzir as verbas imprescindíveis às despesas correntes, creio que será afectada o capítulo de investimentos, o que implica que essa verba ficará reduzida a 200 contos, destinados a eventuais investimentos na FERTOR.

Se assim for, e não se encontrarem outras soluções, isso significará que não se poderá continuar a planeada melhoria do equipamento, não haverá mais contentores, mais papeleiras e carros de recolha de lixo, não se poderá pensar em substituir recipientes inutilizados, os carros dos varredores, não se comprará equipamento de limpeza e desinfecção dos contentores, não se colocarão nos re-

ceios das escolas os recipientes de recolha que tinhamos programado, até com objectivos didácticos junto das crianças. Enfim, toda a evolução ficará paralisada.

MV — Do que disse parece pensar em soluções para estas dificuldades. Que soluções?

CR — Só a análise da proposta concreta permitirá responder à sua pergunta. Penso que não tendo a proposta da AD sido elaborada com rigorosa observância das regras legais e técnicas, talvez se possam encontrar soluções adequadas para minimizar as dificuldades e alguma coisa se possa fazer em benefício das populações. Pode ser que a displicência com que a proposta foi feita, confiados em que a maioria AD a aprovaria, qualquer que ela fosse, faça com que o «tiro saia pela culatra».

Por outro lado, como decerto sabe, também foram retirados 5000 contos à Instrução, com o que não posso concordar.

Mas o que mais me impressionou no debate não foram propriamente os cortes, mas a maneira como a AD se comportou.

Os elementos da AD com responsabilidades na qualidade de vida das populações, nomeadamente professores do ensino primário e secundário, refugiaram-se por trás das intervenções de elementos menos qualificados no assunto, sem terem levantado a voz uma única vez, o que é pelo menos estranho.

Parece que tiveram vergonha (ou medo) da serem ligados à defesa dos cortes de verbas em rubricas essenciais para a melhoria de vida de qualquer sociedade. Deixaram essa tarefa ao senhor Vicente, que julgando-se promovido a porta-voz da AD e muito importante por isso, nem vê como está a ser «usado» por aqueles que ficam na sombra.

Mas não se iludam, o voto implica responsabilidade e todos foram solidários em retirar condições para a melhoria da instrução e salubridade no Concelho.

Por fim quero deixar claro que sou favorável à descentralização de poderes e atribuição de meios financeiros adequados às Juntas de Freguesia, o que não posso é concordar com a maneira como pretendam arranjar as verbas.

«Uma atitude politicamente demagógica»

— *considera António Ruano*



Ruano, vereador de Pelouro de Instrução e Cultura, eleito pelo PS, quando lhe pedimos um comentário à decisão dos homens da AD.

Considera pois que se trata de uma atitude arbitrária?

— Sim, é sobretudo uma atitude politicamente demagógica. Basta dizer que a AD não ignora certamente que só a dívida da Câmara à EDP ultrapassa o dinheiro disponível. Posso mesmo duvidar da legalidade da atitude agora assumida, e esse é um aspecto que se irá aclarar para saber como se iderá agir

perante este caso. De qualquer forma, a Assembleia ainda não deu comunicação oficial dessa deliberação, pelo que há que aguardar para então se encontrar a melhor resposta. O que isto veio provar também é que os «Cavaco e Silva» continuam a nível local.

Poderá, entretanto, adiantar alguns dos reflexos que o corte de verbas terá no Pelouro de que é responsável?

— Os reflexos serão inevitáveis, sobretudo se mais tarde a verba agora retirada não for colmatada num futuro orçamento suplementar.

AS OBRAS PRINCIPAIS

Se a Câmara conseguir (?) cumprir o Plano que foi aprovado, o leitor poderá ver surgir em 1982 obras importantes e necessárias, entre as quais realçamos:

Novo edifício para o Centro de Saúde
Parque da Cidade
Estádio Desportivo
Parque de campismo de Sales
Abastecimento de água a P. Ramos-Silva de Guetim e Anta
Pavimentação das ruas e pas-

seios do Bairro Piscatório
Prolongamento para sul da rua 20 (onde se pretende ampliar a zona industrial)

Início das obras do Centro Cívico e Parque Infantil do Bairro da Marinha

Mas há mais, da qual a não menos importante será o estudo de um novo plano de urbanização. 1982 é um ano de eleições, não é, poderá perguntar se estiver desconfiado da fatura.

Assembleia de Paramos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL REUNIU

continuação da página 5

Plano de actividades aprovado

da cidade (10 000 contos), estádio desportivo (15 000) e parque de campismo (25 000). Estas verbas sairão da receita do jogo, no total de 80 000 contos, que ficarão preenchidos com os 30 000 previstos para o balneário marinho. Mas a ideia central que retiramos vai para o abastecimento de água às freguesias, sem dúvida bem necessário a qualquer tipo de desenvolvimento.

DÍVIDAS, QUEM AS PAGA?

«Toda a gente sabe que hoje se devem 80 000 contos à EDP, em virtude de não ter sido permitido o aumento das tarifas de electricidade». Quem assim falou, e com preocupação, foi Madureira Gil (PS), culpando a Assembleia.

A Câmara foi necessariamente optimista nas previsões das suas receitas e, segundo aquele deputado, estar-se-á a comprometer o futuro dos vindouros.

«É uma escandaleira, é uma desonestidade aquilo que se cobra de imposto de Turismo por exemplo. Há comerciantes que declaram 300\$00 de receita e necessário fiscalizar melhor este imposto» continuou, defendendo alterações ao orçamento, incluindo aumento de receitas em algumas rubricas, como o aumento das entradas na Piscina e no aluguer dos terrenos da feira.

«O dinheiro que se vai receber em termos da lei das finanças locais é muito menos que a previsão da Câmara e as receitas previstas não serão cobradas» alertou Jorge Carvalho.

CORTES NO PELOURO DA HIGIENE E LIMPEZA E INSTRUÇÃO E CULTURA

Tinham que ser estes os pelouros onde a AD se bem (mal) pensou, melhor agiu, os sítios onde faria retirar 10 000 contos orçamentados, para os encaixar no aumento de distribuição às Juntas de Freguesia. E dizemos tinha que ser, porque essa é a política sectária que tem caracterizado a maioria AD. São pelouros à frente dos quais estão um comunista e um socialista. Isto foi referido pela APU e pelo PS que demonstraram cabalmente e com o abanar concordante de cabeça que vimos de alguns elementos da AD, que tal proposta era feita em cima do joelho e poderá pôr em perigo a recolha do lixo a Espinho e freguesias, poderá inviabilizar qualquer progresso cultural das nossas gentes. Mas se alguns concordaram com a cabeça, não o fizeram com o braço e a proposta passou. Bem alertou o vereador Casal Ribeiro para a enormidade que se ia fazer. Mas nada. A política, dizemos a má política, a demagogia e o eleitoralismo podem estar à frente dos interesses das populações, o que é condenável. «Agora se o lixo não for recolhido ou não houver dinheiro para o levar para a Fator, venham pedir à Câmara mais contentores ou dizer-me para pôr o lixo no largo da Câmara» diria Casal Ribeiro...

DINHEIRO A RENDER?

Mas a quem estava de fora deu vontade rir ver a AD dividida depois, sobre se a Junta de Freguesia de Espinho entra-

ria ou não na distribuição dos 10 000 contos. Jorge Carvalho até lembrou se não estaria a ver o SABADABADU.

Para o dr. Alcides, sim senhor devia entrar como as outras Juntas, até podia fazer uma biblioteca. Para Carvalho e Sá, já não seria bem assim. A Junta de Espinho não tem que arranjar estradas, a Câmara faz tudo. E um homem (Luís Lopo) Presidente da JF de Espinho, encostado à porta de saída da sala das sessões, sem participar na Assembleia, como de costume (porquê?) ia sorrindo e comentando «Que triste bancada a do meu partido». O «esganado Vicente» (está a piorar outra vez) ia irritando toda a gente. Os insultos habituais começam a não ser tolerados, quer pelos outros deputados, quer pela assistência. Mas o que é certo é que este Vicente a continuar assim, estoura por dentro o grupo da AD. Mais dinheiro para as Juntas? — Sim Senhor. Mas as responsabilidades, também? Era o que perguntavam o PS e APU. É que a Junta de Anta, segundo Madureira Gil, tem em cofre 6000 contos a render. Para quê? — Ainda vamos ver isso — garantiu.

Por outro lado continuou, «a Junta de Espinho mete uma nova funcionária, sem curso sem nada. Como é? Quer o dinheiro para quê? O único projecto que apresentou foi para um parque infantil na zona de S. Pedro e esse projecto nem sequer assinado estava».

Oito horas de debate gastaram os deputados para aprovar o plano e orçamento. Oxalá tenha valido a pena. Quer o Presidente da Junta de Guetim (João Quim Sá), quer o seu congener de Silvalde, lembraram que já constavam em plano anterior e que desaparecem do de 1982. «Calma», recomendou o Presidente da Câmara, dinamismo.

«São obras consideradas em curso e serão feitas». Registamos para que não esqueça.

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA
BOUTIQUE MI
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Talho e Charcutaria
CENTRAL
Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)
BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

A Assembleia de Freguesia de Paramos aprovou já o seu Plano de Actividades para o próximo ano, que contempla as sugestões da APU que abaixo transcrevemos e ainda as propostas feitas pela Junta de Freguesia. Na reunião em que aprovou, por unanimidade o Plano de Actividades, a Assembleia votou e aprovou também unanimemente a revisão orçamental de 1981 e o orçamento ordinário para 1982, no valor de 6.600 contos. Divisão de opiniões, com a APU a votar contra, houve, porém, quanto à venda de um terreno na Corredoura que a Junta propôs à Assembleia, para aplicar o dinheiro conseguido era obra de interesse para a Freguesia. A APU entendia que o terreno deveria ficar cativo para futuras necessidades da Freguesia.

Saliante-se ainda que, no período antes da ordem do dia, foram pela APU levantadas algumas questões relativas a problemas de Paramos, alertando sobretudo para a necessidade de substituição de lâmpadas fundidas, arranjo de caminhos que se encontram intransitáveis, cheios de lama e covas, condução das águas das chuvas para as valetas e urgente resolução da situação das casas do lugar da Lomba. Quanto às sugestões que a APU apresentou para fazerem parte do Plano de Actividades do próximo ano, foram as seguintes:

ESTRADAS E CAMINHOS — Melhoramento de todas as estradas e caminhos, colocando-lhes saibro, sarulho ou outra coisa aconselhável, dando maior atenção aos de maior trânsito e necessidade.

a) Estrada da Deganha
b) Estrada do Aqueiro, de cima desde a Igreja até ao novo Lavadouro

LIMPEZA DE TODAS AS VALETAS — a seu devido tempo, evitando assim a degradação de algumas estradas e caminhos.

ABERTURA E ALARGAMENTO DE CAMINHOS OU ESTRADAS

Esclarecimento da Junta de Freguesia de Silvalde

Foi contemplada esta Freguesia, mercê do contrato da Sol. verde com este concelho de Espinho, com oito casas tipo T2. Uma destas habitações foi ocupada pelo funcionário desta Junta e por consenso da Assembleia de Freguesia, extra concurso por a casa onde o mesmo habitava com a família e também pertença da Freguesia ter que ser demolida para finalizar a obra do Edifício Sede que esta Junta, está a construir.

Seguidamente saiu da Assembleia de Freguesia, por consenso desta e por proposta do Presidente da Junta um elemento de cada Partido com assento na mesma AF, para formar uma Comissão Responsável para deliberar e executar sobre o concurso público aberto a toda a população da Freguesia. A Comissão foi composta por seis elementos, o executivo da Junta, mais um elemento de cada força política PS, AD e APU.

Concorreram preenchendo o respectivo questionário 66 famílias moradoras há mais de um ano nesta Freguesia.

Esta Comissão decidiu atribuir, por consenso, as sete ca-

TRADAS —

a) Caminho paralelo à linha férrea a poente a ligar a Es. moriz;

b) Carreira da fresca até à loja do sr. Adão;

c) Caminho que liga a estrada do monte à casa da sra. Ganicha, melhorando o acesso sobre o rio do Sabilão até ao lugar da Bouça.

ASFALTAMENTO DAS SEGUINTESTRADAS —

a) Estrada da praia, desde a estrada dita militar até à capela de S. João, com a largura de oito metros;

b) Estrada da capela da Senhora da Guia até ao Apeadeiro e da mesma à escola Corredoura;

c) Estrada do Monte, desde Francelina até à estrada nacional 109;

d) Estrada da Quinta ao Monte;

CONDICIONAMENTO E SINALIZAÇÃO DO TRÁNSITO —

a) Condicionar o trânsito na travessa das Vieiras e na travessa do falecido André de modo a que o trânsito se processasse num, em um sentido, e outro noutro;

b) Colocação de sinais próprios, nas estradas em que existam escolas próximas de forma a que se evitem possíveis acidentes;

c) Colocação de um espelho em frente à capela da Senhora da Guia, possibilitando fácil visibilidade a quem vem pela estrada do Monte no sentido da estrada nacional 109;

CONSTRUÇÃO DE ABRIGOS — Junto das paragens dos autocarros da carreira.

PARQUES E JARDINS —

a) Embellezar o largo da Senhora da Guia aproveitando todo o espaço livre em volta do tanque; adquirir o terreno em frente, procedendo assim à sua jardinagem; plantação de árvores e colocação de bancos;

b) Conservar, arborizar e jardinar todos os restantes locais já existentes para o efeito e procedendo à criação de outros;

às pessoas mais carecidas de habitação depois de visitar todas as casas dos concorrentes imprevistamente, não se deixando influenciar por compadrios, apadrinhamentos, novas ou velhas amizades e baseada na Lei 50/77 de 11 de Agosto de 1977.

Tendo em conta a necessidade dos concorrentes e de muitos milhares de portugueses deste país quanto à habitação, que não negamos ser má, afirmamos categoricamente que todo este trabalho foi feito com total isenção e honestidade, tal como refere a respectiva acta, lavrada no final, pois do consenso geral saíram as sete atribuições.

Esta Comissão lamenta o empoamento dado por certa imprensa a este trabalho, que repetitivamente foi feito com o máximo de honestidade e isenção. Credo satisfazer todas as dúvidas.

Pe'l'COMISSÃO RESPONSÁVEL

O PRESIDENTE DA JUNTA
Manuel Rodrigues de Oliveira

c) Arranjo do terreno que fica entre a Avenida da Igreja e a propriedade do sr. Luís da Carraqueira para parque de estacionamento de veículos;

FONTANÁRIOS E LAVADOUROS —

a) Construção de fontanários nos locais mais carenciados da freguesia;

b) Conservação de todos os fontanários existentes na freguesia para que seja garantida a sua permanência;

c) Garantir água a um lavadouro já existente no Aqueiro de Cima mas que não está a ser servido com água;

d) Conservação, coberturas e iluminação pública em todos os lavadouros existentes de forma a que as pessoas os possam utilizar em dias de Inverno;

e) De imediato, a iluminação dos lavadouros do Aqueiro de Cima e lugar da Relva;

HIGIENE E LIMPEZA —

a) Construção de casas de banho na praia e colocação de chuveiros;

b) Limpeza e colocação de recipientes para o lixo no areal, na época balnear, onde exista um maior aglomerado de pessoas;

c) Campanha de informação pública para uma melhor utilização dos contentores, assim como a distribuição de sacos plásticos como forma de se evitarem maus cheiros;

LIMPEZA DO RIO — Presenciar junto da Hidráulica para que mande fazer a limpeza do rio;

DESPORTO — Aquisição de terrenos para um Parque Desportivo e começo imediato das obras do campo de futebol e respectivos balneários;

PLANO SOCIAL E CULTURAL — Utilização das instalações da Junta para o funcionamento de um Posto de Saúde com assistência médica e enfermagem, biblioteca, etc.

CLÍNICA GERAL

I. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 720452

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telefone 721014

ESPINHO

Pinto de Matos

Articulações
Fracturas e Doenças dos Ossos e
Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218

ESPINHO

SCE e AAE trabalham centenas!

Ginástica em balanço

Cidade com grandes tradições desportivas, Espinho desde cedo começou a dar uma grande atenção à Ginástica, base essencial de todos os desportos. Para não irmos de maquiagem longe no tempo, relembremos os tempos do saudoso Silvério Vaz, homem que dedicou boa parte da sua vida ao desporto, e nomeadamente à Ginástica. Eram, porém, iniciativas isoladas, quase sem apoios. Só em 1959 aparece uma Secção de Ginástica com estruturas devidamente consolidadas, para a época — nasceu na Académica de Espinho, as aulas eram num velho barracão na rua 29, abaixo da linha do caminho de ferro, e às vezes não podia haver aulas porque a chuva (apesar da quilo ter telhado!) caía lá como se não houvesse telhas... E não é possível esquecermos os saraus de encerramento desses cursos, no velho ringue de patinagem, na Esplanada, ali à vista de todos os veraneantes, que tantas palmas batiam, mesmo que os pinos dos «atletas» mais se parecessem com cambalhotas...

Só em 1968 o Sporting de Espinho se lançou nesta modalidade, após ter construído o seu Pavilhão. Todavia, no SCE, a Ginástica era então encarada como uma forma de captar jovens para outras modalidades, para além do mais, com o atractivo de entrada livre nos jogos das outras modalidades da colectividade...

Agora que estamos no início de nova época da Ginástica espinhense fomos colher dados à AAE e ao Sporting de Espinho, no sentido de fornecermos aos nossos leitores dados actualizados sobre como vai a actividade gímnica na nossa cidade.

ACADEMICA MEIO MILHAR A PRATICAR

Quinhentos praticantes, doze professores e dois monitores, mais de noventa horas semanais de actividade, cinco salas no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis e mais duas salas na sede da colectividade, são números que dão uma ideia da forma como a Ginástica é encarada pela AAE. E justificam a afirmação de Carlos Rosas, seccionista da AAE: «Em número de ginastas inscritos, a Académica é o segundo clube do Norte, a seguir ao F. C. Porto! Além disto, é de salientar que fomos o único clube do Norte que participou, na época finda, em todas as competições que lhe eram possíveis!...»

Em termos de actividade actual, na AAE estão em funcionamento as seguintes classes: Educativas mistas, Formação desportiva mista, Expressão pelo movimento, Mini-Trampolim, Rítmicas desportivas e não-competitivas, Desportivas mistas e classes de Manutenção (masculina e feminina).

No aspecto organizativo, neste clube foi criada uma Secretaria exclusiva desta secção dispondo de um funcionário próprio. Medida totalmente justificada, na medida em que tem anualmente uma despesa a secção de Ginástica da AAE que ronda os seiscentos contos, e toda uma complexidade de processos burocráticos que



Fazer ginástica é já um hábito enraizado na juventude espinhense

exigem uma organização bem montada. No entanto, e apesar de todo este esquema existente o seccionista Carlos Rosas, é de opinião que ele carece de uma reestruturação urgente, de modo a acompanhar o crescimento da secção, não só a nível de secretariado com também no aspecto desportivo.

No entanto, não há bela sem senão... A ginástica académica debate-se com alguns problemas. O primeiro é, indiscutivelmente, uma certa carência de material. Este problema, não sendo demasiadamente agudo, existe! E isto na medida em que a secção cresce, implicando, portanto, um crescimento paralelo do sector — equipamento... Também, e especialmente neste começo de época, ainda se nota uma certa dificuldade de adaptação dos novos professores (5 em 12) no que respeita a «conhecer os cantos à casa». Este é, sem dúvida, um problema que, com o tempo, se resolverá... Em termos muito gerais, este é o actual panorama da Ginástica na AAE.

SCE PROBLEMAS DE EQUIPAMENTO

«A falta de condições de trabalho, os problemas financeiros e a falta de elementos dirigentes por em causa a continuidade desta secção!» Isto foi o que nos disse D. Henriqueta Vitó, seccionista do Sporting de Espinho, quando por nós contactada. E que,

esta época, cerca de trezentos e cinquenta praticantes estão inscritos na Ginástica dos «tigres», distribuídos pelas classes infantil e educativa (mistas), pré-desportivas (também mistas), competitiva e iniciação de Mini-Trampolim, rítmica desportiva (competitiva e iniciação) e as de manutenção, masculina e feminina.

Num total de sessenta horas semanais, estas aulas são ministradas por 10 professores que exercem a sua actividade no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Jr., no salão dos Bombeiros Voluntários de Espinho e em salas da própria sede da colectividade. Neste momento a secção procura ainda a hipótese de vir a utilizar o ginásio do antigo Colégio de N. S. da Conceição. Com um volume de despesas muito próximo daquele que nos foi apontado pelo seccionista da AAE, a ginástica do Sporting de Espinho debate-se com problemas de equipamento muito superiores aos da Académica. No dizer de D. Henriqueta Vitó, «a aparelhagem é pouca e má... Só o grande empenho dos professores permite que esta modalidade vá em frente!»

No que respeita ao apoio das Direcções, de ambos os clubes a cada uma das secções, tanto Carlos Rosas como D. Henriqueta Vitó são unânimes em afirmar que, tanto os corpos directivos da AAE como do SCE vão dando a ajuda possível, tendo em conta os actuais e gerais condicionalismos.

Centro de Cultura do Lugar de Espinho e do Juncal

continuação da página 8

investimento de milhares de contos, mas estamos confiantes, não só no apoio dos associados, que agora certamente irão aumentar, e dos emigrantes que temos na Venezuela, mas também no auxílio das entidades oficiais.»

O projecto já está aprovado, algumas obras de preparação do terreno já foram feitas, e pensam avançar talvez ainda este mês, com administração directa da obra e ajuda voluntária na construção para ficar mais ba-

rato. Depois, bem, depois novos caminhos ficam abertos para a promoção da cultura e do desporto junto da população daqueles lugares: «Temos ideia de que há várias coisas que fazem falta à nossa gente, desde cursos de alfabetização para os que não sabem ler, sessões sobre educação sanitária, colóquios sobre diversos assuntos, o ensino da música, até porque há aqui muitos músicos de bandas, a ginástica, o desporto... O que quiserem e o que formos capazes».

Ali para os lados do Juncal

FUTEBOL

SCE, 0 — Boavista, 0

Benfica, 5 — SCE, 1

Não se tem dado bem com o mau tempo a equipa do SCE, que já há várias jornadas não conhece o sabor da vitória e se vê num preocupante penúltimo lugar, na companhia do Portimonense (que recebe na próxima jornada). Classificação que todavia exagera a crise dos «tigres», pois estes estão apenas a 2 pontos do 7.º classificado. Quanto aos dois jogos, para além dos resultados (ambos nada positivos) e do golo na Luz de Carvalho, há que assinalar a confirmação da excelente forma de Salvador, que se vem cotando como o melhor elemento do SCE neste período.

Domingo volta a haver Taça e o SCE vai ao Leça, para um jogo que vai estar muito longe de ser um passeio.

HÓQUEI EM PATINS

Um descuido custou 3 pontos

Começou da pior maneira o Nacional da II Divisão para a AAE: um erro na convocatória da PSP levou a que os espinhenses fossem castigados com falta de comparência, porque o adversário (o Fânzeres) não perdeu os cinco minutos de atraso do agente chamado à última hora. Um «handicap» de nada menos do que 3 pontos (quase certos se houvesse jogo) para os hoquistas da AAE.

ANDEBOL — duas finais femininas

Nacional de Seniores — Desp. Portugal, 18 — SCE, 19; SCE, 26 — S. Bernardo, 20; Águas Santas, 25 — SCE, 26; Regional de Iniciados — SCE, 26 — Col. Carvalhos, 23.

Há antes de mais que destacar a extraordinária regularidade da equipa principal do SCE que vai somando vitórias sucessivas e continua a perseguir de perto o F. C. Porto e A. S. Mamede, num confortável 3.º lugar. Dos jovens, saliente-se o bom comportamento dos iniciados e a presença no domingo, de duas equipas femininas em finais de torneios abertos da AAP: juniores e juvenis a tentarem repetir a proeza de há um ano.

VOLEIBOL — Começaram os Nacionais

Seniores Masculinos — I Divisão — SCE, 3 — Grundig, 0; II Divisão — AAE, 2 — Carvalhos, 3.

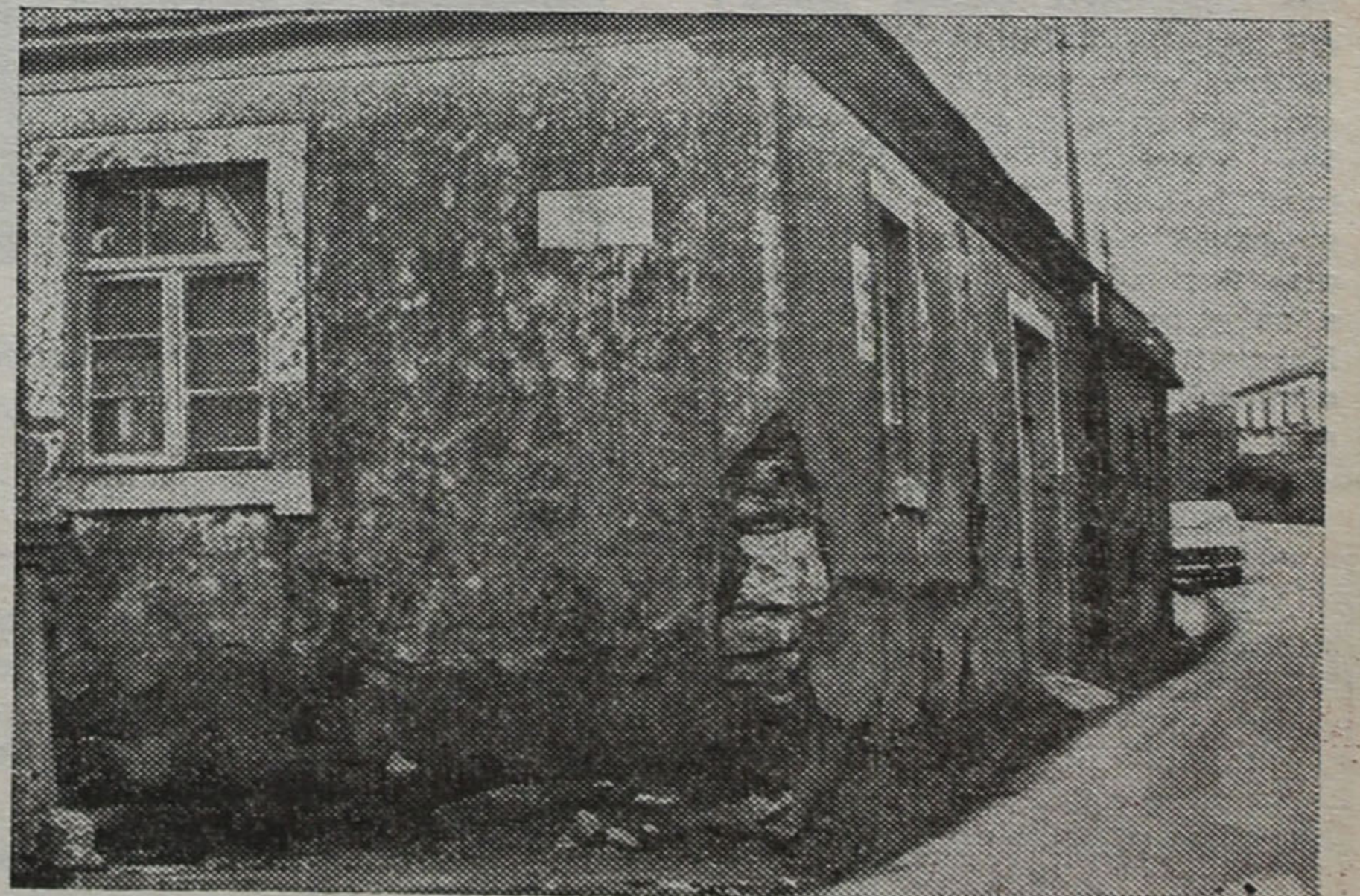
Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc..

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Fernando Rodrigues Lima

Trav. da rua 5 — Telefone 721739 — ESPINHO

trabalha-se desde há tempo. Um certo silêncio de quem só quer aparecer com provas dadas. Algumas já existem, outras, talvez as decisivas, vêm aí. «A época má já passou, quando veio um certo cansaço a seguir ao arranque de há anos. Mas agora tudo avança de novo, até alguns que tinham saído estão a voltar». Para quem quiser ver.



As instalações possíveis, até se construir o desejado Centro

1981 — Um balanço animador

Fazer nesta página um rápido balanço do que foi o ano que findou em termos de cultura é, necessariamente, começar por ter de lamentar que mais um ano tenha passado sem que o tão falado centro cultural municipal aparecesse ou sequer, fosse iniciado. Uma obra tão urgente, pois que é notória a falta de infraestruturas para a prática da cultura entre nós, e que mesmo assim não se poderá dizer quando verá a luz do dia. No Plano de Actividades da Câmara para este ano não consta. Quando surgirá?

E já que começámos por falar daquilo que se espera do poder local, continuemos nesse sector, para dizer que se o ano não foi rico em iniciativas camarárias no domínio da cultura, mesmo assim ter-se-à notado uma melhoria em relação a anos anteriores e, o que é ainda mais importante, parece desenhar-se um desejo de realizar um tra-

balho mais organizado e desenvolvido nesse domínio. As comemorações do 25 de Abril, do aniversário da cidade e do concelho foram sinais que nos deixam esperar com alguma expectativa o que se poderá seguir igualmente da parte da Câmara, de salientar a disponibilidade, para dentro de limites infelizmente bem curtos, apoiar com subsídios as colectividades e organizações mais significativas. Mas para quando a contratação de um animador cultural, que possa dar apoios de outro tipo e também necessários.

Da parte das colectividades culturais elas mesmas, o panorama não foi muito diferente de anos anteriores. Vivendo a um ritmo de realizações e actividades quase sempre muito pobres, mesmo assim são de lembrar algumas iniciativas mais «ousadas», casos do intercâmbio do Orfeão de Espinho com o seu congénere de Viseu, ou

a apresentação de ópera no cinema S. Pedro. Mais uma vez excepção pelo número e regularidade das suas actividades, a Nascente reafirmou-se como uma cooperativa cultural com responsabilidades assumidas, o que comprovou, nomeadamente com a organização de vários espectáculos de teatro, as sessões de cineclube, alguns espectáculos musicais, a deslocação do seu Coro a França, igualmente responsável pelas «Janeiras» que ainda aí andam e, iniciativa de maior impacto, mais uma edição do Cinanima. Se juntarmos a isto os colóquios sobre temas vários que a CoopEspinho promoveu e a semana astronómica do GEU, teremos uma ideia do panorama cultural de Espinho no ano que agora nos deixou. Quanto à Solverde, que presume de ser uma entidade com bastas preocupações culturais, mais uma vez deve ter debitado a meia dúzia de concertos para os amigos.

ASSOCIAÇÃO EM DESTAQUE

JUNCAL E ESPINHO MOSTRAM COMO É

Completa 4 anos de existência a 23 deste mês, numa altura em que passos decisivos para a sua implantação e desenvolvimento estão prestes a ser dados. Dispondo desde há pouco tempo de uma sala para realizar algumas iniciativas, a ambição de crescer é maior, e o que se segue é a concretização do grande sonho: a construção de instalações próprias.

Falamos de uma associação cultural com um nome comprido, como grande é a vontade de quanto estão à frente dos seus destinos: o Centro Cultural e Beneficente dos Lugares de Espinho e do Juncal, com sede e placa bem visível ali mesmo à margem da estrada para o Porto. Falámos com três dos elementos dirigentes da associação, senhores Manuel António, Oliveira Pereira e Carlos Aluai, que desde logo

nos explicaram a extensão do nome: «*Quis-se que ficasse bem claro que se trata de um centro cultural para servir os dois lugares, porque se tivesse só o nome de um deles as pessoas do outro pensavam que não era para elas. O Centro é para todas.*»

«*servir é a missão fundamental para que foi criada a associação e que mobiliza a dúzia de elementos mais activos que a dirigem e lhe dão vida. Que vida? Bem, durante muito tempo foi difícil podermos fazer grandes coisas, sobretudo por falta de instalações. Andámos a reunir em casa uns dos outros e por mais que procurássemos não foi fácil arranjar uma sala. Até que há poucas semanas finalmente houve uma pessoa que nos emprestou uma sala razoável, e por aí vamos estando. Foi lá que na semana passada organizámos uma festa para as crianças, mais de duzentas, e foi a primeira vez que se pôde fazer uma coisa destas. Também temos alguns praticantes de atletismo que têm participado em diversas provas» (e têm de ser bons atletas, pois nalguns casos já têm vindo a pé de localidades distantes por falta de transporte depois da prova).*

CULTURA / VIVA

NOTICIÁRIO CULTURAL

5000 A MENOS

Em reunião recente, a AD propôs e fez aprovar na Assembleia Municipal duas medidas das quais se esperam «francos progressos» para a promoção cultural da população do concelho. Por um lado, retirou cinco mil contos à verba prevista no Plano de Actividades para Instalação e Cultura. Por outro reivindicou a competência para decidir da atribuição de subsídios às colectividades. Deve ser para distribuir as sobras por quem melhor entender...

CORO NA RADIO E TV

Depois da gravação do programa que foi transmitido na véspera de Natal, o Coro Popular de Espinho esteve novamente na televisão, desta vez em directo, na noite de quarta-feira e num momento do novo programa «Árvore das Patacas». Uma participação noutro programa televisivo estava ainda em estudo à hora de encerrarmos esta edição, ao mesmo tempo que estão previstas gravações para programas da rádio. Tudo isto sinal evidente de que o trabalho que tem vindo a ser levado a cabo por aquela secção da Nascente começa a ser mais conhecido e a merecer atenção crescente.

Desde o dia 1 de Março do ano passado, Espinho conta com mais uma colectividade cultural e recreativa: trata-se do Rancho d'Espinho Viva, que fez a sua apresentação oficial no Salão Nobre da Piscina no dia 18 de Dezembro último.

Foi em finais de 1980 que surgiu a ideia de formar o grupo, a partir de alguns jovens que já haviam frequentado outros ranchos. Após sucessivos encontros arranca-se efectivamente com o Rancho. Surge então o primeiro problema: as instalações. De casa para casa, de local para local, o Rancho

UM NOVO RANCHO

D'ESPINHO VIVA

d'Espinho Viva instala-se finalmente na Associação de Socorros Mútuos, graças ao bom acolhimento do elenco directivo daquela instituição.

E o apoio financeiro? Como chegaram até aqui?

«*Graças à generosidade de quantos aceitaram confiar em nós, inscrevendo-se como sóci-*

os contribuintes, aos elementos executantes que contribuíram com o seu esforço para o bom aproveitamento dos ensaios e ao empréstimo individual que cada um fez para a aquisição de trajes.»

Mais uma colectividade que irá na sua caminhada deparar com dificuldades, mas que merecerá todo o apoio para que possa continuar com o seu trabalho.

TERRENO E PROJECTO JÁ HÁ

Mas se a vida passada se fez sobretudo na vontade de aguentar e criar condições para tempos melhores, parece que o pior já lá vai e melhores dias vêm aí. É que o entusiasmo dos dirigentes do Centro e a sua confiança no futuro da associação («*Nem que seja a última coisa que a gente faça, isto vai para a frente*»), entusiasmarão também alguns proprietários, que já ofereceram um bom terreno onde pensam construir as futuras instalações sociais e culturais da associação. «*Sabemos que é um*

continua na página 7



18 de Dezembro, na Piscina:
um novo rancho nascia para o concelho

FESTA FINAL DAS JANEIRAS

com o Coro Popular de Espinho e Teatro Popular de Espinho

Sábado, 16 — pelas 21,30 h.

MARTE VIVA
ESPINHO

PORTE
PAGO

Câmara Municipal de
ESPINHO

Como vem acontecendo noutras empresas da região, a Hércules também premiou os que não fizeram as greves marcadas para o sector químico. Naquela empresa, o prémio para os que não fizeram nenhum dia de greve foi de 2.500\$00, e entre os que nada receberam contou-se uma operária com vários filhos e graves dificuldades económicas.

As restantes grevistas, sabendo da situação daquela sua companheira de trabalho, decidiram cotizar-se quando receberam o 13.º mês e entregaram-lhe os 2.500\$00. É certo que foi uma solução que não pode resolver os problemas dessa trabalhadora ou de qualquer outras, mas é uma atitude bem significativa do que pode a verdadeira solidariedade de classe.

o fechar